

A FILOSOFIA  
DO MEIO

中 庸



Zi Si

# A FILOSOFIA DO MEIO

中 庸

Apresentação:  
Antonio Pitaguari

2ª Edição



Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil  
2017

Título original em Chinês: 中庸 (*Zhong Yong*).  
Título original em Inglês: *The Doctrine of the Mean*.

- Tradução Chinês-Inglês:** James Legge.  
**Tradução Inglês-Português:** Elena Kell.  
**Apresentação:** Antonio Pitaguarí.  
**Revisão primeira edição:** Antonio Pitaguarí; Daniel Machado;  
Ivone Cubarenco; Júlio Almeida; Kátia Arakaki;  
Leonardo Firmato; Luana Scopel;  
Mardem de Almeida Machado;  
Vera Lúcia Machado  
**Revisão segunda edição:** Marcelo Bellini; Marco Antonio Dutra;  
Maria Cabral Schweitzer; Marta Silva;  
Oscar Petersen; Regina Camarano;  
Roberto R. Greve.

#### Ficha Catalográfica

Z64f Zi Si

A filosofia do meio. / Zi Si ; Apresentação: Antonio Pitaguarí;  
Tradução: Elena Kell. -- 2. Ed. -- Foz do Iguaçu : Editares; Epígrafe,  
2017.

68 p.

Tradução do inglês: *The Doctrine of the Mean*

Inclui bibliografia.

ISBN XXXXXXXXXX

1. Filosofia chinesa. 2. Confucionismo. 3. Confúcio.  
4. Conscienciologia. I. Título.

CDU 1(31)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
Cultura Chinesa.....	7
Contexto Desta Publicação .....	9
Confúcio .....	11
Obras Clássicas Chinesas.....	19
Zi Si .....	21
A Obra “ <i>A Filosofia Do Meio</i> ”.....	22
Conscienciologia .....	24
Paralelos Com A Conscienciologia .....	25
Tradução da Obra .....	28
Notas .....	31
Filmografia Específica.....	33
Bibliografia Específica .....	33
Webgrafia Específica.....	35
Cosmograma Específico .....	35
A FILOSOFIA DO MEIO .....	39
Capítulo 01 .....	39
Capítulo 02 .....	40
Capítulo 03 .....	40
Capítulo 04 .....	40
Capítulo 05 .....	40
Capítulo 06 .....	41
Capítulo 07 .....	41
Capítulo 08 .....	41
Capítulo 09 .....	41
Capítulo 10 .....	42

Capítulo 11 .....	42
Capítulo 12 .....	43
Capítulo 13 .....	44
Capítulo 14 .....	45
Capítulo 15 .....	46
Capítulo 16 .....	46
Capítulo 17 .....	47
Capítulo 18 .....	48
Capítulo 19 .....	49
Capítulo 20 .....	50
Capítulo 21 .....	56
Capítulo 22 .....	56
Capítulo 23 .....	57
Capítulo 24 .....	57
Capítulo 25 .....	58
Capítulo 26 .....	58
Capítulo 27 .....	60
Capítulo 28 .....	61
Capítulo 29 .....	62
Capítulo 30 .....	63
Capítulo 31 .....	64
Capítulo 32 .....	65
Capítulo 33 .....	65
Colégio Invisível da Cosmoética .....	68

# APRESENTAÇÃO

**NÃO ACEITE CRENÇAS.**

**QUESTIONE AS VERDADES.**

**LUCIDEZ CRIA ESCOLHAS.**

**PRIORIZE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

## CULTURA CHINESA

**População.** Localizada no Extremo Oriente, a China é o maior país em população no planeta, com a estimativa de 1,376 bilhão de habitantes, em 2015. Isso significa que em cada quatro pessoas na Terra, uma é chinesa. Pequim é a capital, enquanto Xangai, com 23 milhões de habitantes, a maior cidade. Em 1991, já havia lá 40 cidades com mais de 1 milhão de habitantes.

**História.** O estudo sobre a China, cuja História abrange 4 etapas, representa importante requisito para conhecer a humanidade:

I. **Pré-História** (2,5 milhões–2000 a.e.c.<sup>1</sup>). Abrange os períodos paleolítico e neolítico. Comparado à cultura ocidental, quando se considera o exemplo de Homero, é preciso cautela com a rica historicidade dos legendários inventores da cultura chinesa, por encontrar-se impregnada de ficção.

**Registros.** No período de 2852–2697 a.e.c. da História Chinesa, denominado *Heróis da Cultura*, sobressaíram Fu Hsi, a quem se atribui a invenção da escrita, da pesca e das armadilhas e Shen Nung, com a agricultura e comércio, além de

Huang Ti, o Imperador Amarelo. Também vale referir os *Reis Sábios* (2357–1818 a.e.c.): Yao, Shun e You, de quem Confúcio registrou ter herdado a essência de suas ideias.

## II. **China Antiga** (2100–221 a.e.c.).

**Dinastias.** De acordo com registros históricos, a dinastia Shang (por volta do Século XIX a.e.c.) foi a primeira hereditária, quando o poder passou a ser transferido de pai para filho. Confúcio e Zi Si viveram na dinastia seguinte, Chou (1111–255 a.e.c.).

III. **China Imperial** (221 a.e.c.–1911 e.c.). Composto por diversos impérios, a partir da dinastia Qin<sup>2</sup> até a dinastia Qing. A construção da Grande Muralha e outras importantes contribuições mar-caram o período.

IV. **China Republicana** (1912–). Inspirado em ideias revolucionárias, esse período marcou o surgimento da República da China.

**Continuidade.** É importante ressaltar a noção de continuidade na cultura chinesa, principalmente quando se considera a segmentada cultura ocidental. Por aqui, tivemos diversas influências e rupturas históricas. Para lembrar algumas: grega, latina, europeia, africana, além da forte influência dos respectivos e bem distintos idiomas.

**Escrita.** Já a escrita chinesa é praticamente a mesma desde o Século III. Também deve-se apontar a organização e manutenção de tal continuidade na pouco reconhecida tradição enciclopedista da cultura chinesa. Vale estudar.

**NESTE PEQUENO GRANDE LIVRO PODE  
ESTAR A ORIGEM DO CONCEITO DE COS-  
MOÉTICA, TALVEZ O PRIMEIRO REGISTRO  
GRAFOPENSÊNICO DA MORAL MAIOR.**

## CONTEXTO DESTA PUBLICAÇÃO

**Megameta.** Considerando-se o peso e a influência da maior população do planeta, a assistência ao povo chinês constitui prioridade no contexto atual. Segundo estudos conscienciológicos, vem sendo levada a cabo por seletos grupos de 16 consciências em avançado nível evolutivo (despertos e evolucionólogos). Considerem-se os fatos que apontam a plena fase de reurbanizações extrafísicas e reciclagens intrafísicas em curso naquele país.

**Soluções.** Paradoxalmente, na origem da própria cultura chinesa pode-se encontrar as soluções para os principais problemas do planeta Terra. Na cidade de Paris, em 1988, 74 pesquisadores agraciados com o prêmio Nobel fizeram a asserção de que, para viver em paz no Século XXI, os seres humanos deveriam olhar 2,5 mil anos no passado e aplicar os conhecimentos da antiga sabedoria chinesa.

**Modo de vida.** Ao longo de todo esse tempo, o confucionismo vem orientando regras de conduta e fornecendo modelos ideais para gestores, educadores e funcionários públicos, sendo considerado sinônimo do modo de vida chinês. Depois de banido pelo regime comunista, em 1949, o pensamento de Confúcio vem sendo gradativamente retomado pela população chinesa.

**Iniciativa.** Nesse contexto, a iniciativa que originou a primeira edição desta publicação partiu da coordenação da *Holoteca* do CEAEC, conceptáculo sensível à percepção das demandas da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) pelo conteúdo desta gestação consciencial.

**Apoio.** O *Colégio Invisível da Cosmoética – Virtual Ethos* estimulou e apoiou a concretização do projeto.

**Segunda edição.** Depois de 11 anos, inúmeros pesquisadores cobraram esta nova edição, cuja revisão pretende atender melhor a ampliada CCCI, em novo contexto evolutivo.

**Sinologia.** Como se pode perceber, existe longo interesse, sem contar experiências retrocognitivas, de inúmeros conscienciólogos com relação à tradição e cultura chinesa, o que pode ajudar a esclarecer a origem da educação de muitos componentes da CCCI.

**Hipótese.** Fundamentada em tais fatos, esta singela publicação tem o objetivo de contribuir para o debate sobre a hipótese de o confucionismo, a antiga sabedoria chinesa, estar relacionado com o surgimento da Conscienciológica.

**Consciopensene.** Poder-se-ia procurarem tais primórdios o ponto de partida do consciopensene ou o pensene conscienciológico?

**Diáspora.** Nesse caso, teríamos o *ciclo agrupamento–diáspora–reagrupamento evolutivo* de ex-chineses confucionistas, agora componentes da CCCI. O tema *reagrupamentos evolutivos* se configura entre os mais transcendentais no contexto das pesquisas multidimensionais da Conscienciológica, quando se consideram os efeitos sadios sobre a humanidade.

**Intermissiologia.** No mesmo âmbito vale inserir a temática da Pré-intermissiologia, nova etapa proposta por Waldo Vieira a ser cumprida antes de novos reagrupamentos.

**O CONFUCIONISMO AO CRISTALIZAR MUITAS FACETAS CHINESAS TORNA-SE SÍMBOLO DESSA CIVILIZAÇÃO. AO DEFINIR OS PADRÕES DA POLÍTICA, MORALIDADE E FILOSOFIA CRIA EXTENSA, PROFUNDA E DURADOURA INFLUÊNCIA NA CHINA.**

## CONFÚCIO

**Vida.** Confúcio ou Kongfuzi (551–479 a.e.c.) nasceu no vigésimo segundo ano do reinado do Duque Hsiang de Lu, em Ch'u-fu, pequeno estado feudal de Lu, hoje província de Shantung. Comemora-se o nascimento de Confúcio no dia 28 de setembro. Em Taiwan, feriado oficial, é o dia do professor.

**Literário.** Chung-ni é o nome literário de Confúcio, inclusive sendo utilizado nesta obra, *A Filosofia do Meio*.

**Família.** Confúcio é de ascendência nobre, porém empobrecida na ocasião de seu nascimento. Os ancestrais da família haviam sido aristocratas no estado de Sung, durante a dinastia Shang / Yin, nos séculos antecedentes. Soldado, o pai casou-se tarde, havendo dessorado quando Confúcio tinha apenas dois ou três anos de idade.

**Autonomia.** Nessas condições, foi instruído a princípio por sua mãe e, ainda jovem, direcionado à vida em orfanato.

Confúcio sustentou-se trabalhando em vários tipos de atividades.

**Educação.** Educou-se principalmente de maneira autodidata, procurando, contudo, conhecer os melhores professores de seu tempo. Alcançou a maestria das seis principais artes daquela época – Ritual, Música, Arco e Flecha, Condução de Carruagens, Caligrafia e Aritmética – além de Poesia e História, as tradições clássicas. Tais circunstâncias permitiram-lhe iniciar a docência por volta dos 23 anos de idade.

**Interesse.** O principal interesse de Confúcio eram as condições políticas e sociais daquele tempo. Não teve oportunidade de manter posição oficial por tempo suficiente para implementar ideias de reforma. Assim, investiu grande parte da vida pessoal na orientação de grupo de discípulos quanto à educação e ética social.

**Contexto.** O confucionismo surgiu em paralelo ao taoísmo, budismo e Filosofia Grega. Vale observar o sincronismo no aparecimento das citadas linhas de conhecimento. Faz pensar o fato de terem ocorrido praticamente na mesma época, em culturas com estágios de desenvolvimento desiguais e sem qualquer comunicação entre si.

**Transmissor.** O budismo teve início com Buda. O cristianismo com Cristo. Já Confúcio não é considerado o criador do confucionismo, mas o transmissor das ideias dos antigos sábios chineses, os quais estudou, comentou e revalorizou.

**Historiador.** Preocupado em organizar o conhecimento a ser ensinado, Confúcio recuperou e editou a História

Chinesa, a ponto de ser reconhecido na condição de grande historiador chinês.

**PROPOR EXEMPLOS DE PERSONAGENS HISTÓRICOS ERA SUFICIENTE PARA ENSINAR. CONFÚCIO, ENTRETANTO, SOMENTE CONSIDERAVA APTO A SER MESTRE QUEM, AO REPASSAR O VELHO, DESCOBRIA O NOVO.**

**Autocultivo.** O humanismo para Confúcio é construído a partir do *autocultivo*, ou seja, a capacidade do homem em modelar o próprio destino, longe de alguma verdade dogmática. Disseminava a potencialidade de os seres humanos tornarem-se imponentes e respeitados sábios. Para Confúcio, os homens eram passíveis de melhorar e de se aperfeiçoar por meio de esforços pessoais e comunitários. O cultivo de si próprio é a raiz da ordem social, base da estabilidade política e paz universal.

**Didática.** Antes dele, famílias aristocratas contratavam tutores para educar seus filhos. Órgãos públicos apenas treinavam os funcionários nas atividades necessárias. Confúcio instou autoridades a fazerem do desenvolvimento humano parte do funcionamento geral da sociedade.

**Exemplarismo.** As virtudes do indivíduo exemplar deviam ser cultivadas especialmente pela classe dominante, não apenas na aquisição de conhecimento, mas principalmente na construção do caráter. Já naquele tempo, entendia-se o exemplo pessoal constituir a regra mais eficaz.

**Empirismo.** Ao modo do princípio da descrença, Confúcio não valorizava a Metafísica, a Epistemologia ou a Lógica enquanto disciplinas prioritárias. Apresentava postura não dogmática semelhante a atual base da ciência moderna.

**Posicionamento.** Não propôs credos. Embora respeitasse os temas “causa primária” e “mundo sobrenatural”, considerava-os transcendentos aos limites do conhecimento humano. Nas próprias palavras: “Se nem sequer compreendeis a vida, como poderíeis entender a morte?”; ainda outras: “Se não podemos servir ao homem, como poderemos servir aos espíritos?”.

**Estimativa.** À luz da teoria do *Homo sapiens serenissimus*, o equivalente seria perguntar: se não conhecemos os Serenões, como seria possível saber sobre a realidade das Consciexes Livres?

**Educação.** Para Confúcio, o desenvolvimento pessoal implicava em interação social contínua. Sua educação visava o autoconhecimento e a autorrealização. Contudo, o verdadeiro ensino devia abranger serviço público, cuja interpretação atual relaciona-se à responsabilidade social.

**Humanismo.** O humanismo, ou a tarefa assistencial humana, era tema central da Filosofia Confuciana: “A virtude consiste em amar os homens. E a sabedoria, em compreendê-los”.

**Essência.** A essência do pensamento de Confúcio era o *ren* (ou *jen*), entendido como benevolência, amor, virtude, altruísmo e humanidade. Na palavras do autor, *ren* seria “Amar

os seres humanos”. Ao contrário do que era pretendido pela aristocracia *feudal, ren* não provinha da família, mas era conquistado mediante permanente autocontrole e disciplina, autodomínio e auto-organização.

**A CONSCIÊNCIA LÚCIDA NÃO DEVE IGNORAR A TRADIÇÃO DA CULTURA CONFUCIONISTA, ATRAENTE E PLENA DE VALORES DURÁVEIS, VOLTADOS A RESGATAR NA NATUREZA HUMANA O PRINCÍPIO ORIENTADOR DA HARMONIA SOCIAL.**

**Eremitas.** Confúcio questionava os sábios eremitas quanto à validade do isolamento e pretendo interesse em ajudar o mundo. Valorizava o ato de *arregaçar as mangas* e ter atuação responsável no *front da batalha*.

**Lao Tzu.** Mais conhecido por Lao Tsé, seu encontro com Confúcio se transformou em uma lenda. Tratava-se de pessoa de quem não se conhecia idade, origem ou família. Raros seres humanos o encontravam, sendo recebido apenas por aqueles com perspectiva de compreendê-lo. Confúcio, quando soube de Lao Tsé, foi procurá-lo.

**Diálogo.** Eis a transcrição de versão do diálogo ocorrido entre Confúcio e Lao Tsé:

**Lao Tsé:** As leis não são corretas. Tudo está um caos. Contudo você insiste em praticar ética, música, humanidade e harmonia?

**Confúcio:** Estou envergonhado por não alcançar nada.

**Lao Tsé:** Deixe estar. Forma e autoridade todos procuram obter. O sábio não tem apego a isso.

**Confúcio:** O que deve fazer o vosso interlocutor? Deve voltar as costas ao mundo? Deixá-lo no caos?

**Lao Tsé:** Como sabes se voltar as costas não será o melhor? Ceder não significa ser frouxo. A água é frouxa e, no entanto, a força e a agressividade não a vencem. O protetor às vezes precisa ser como a água.

**Confúcio:** As palavras do mestre são profundas, mas devo ser leal ao caminho que escolhi. O caminho do mestre é magnífico e sem forma, transcende o cosmos. Não oferece resistência ao mundo material. Meu caminho é o sonho de uma humanidade futura melhor.

**Lao Tsé:** Então não te podes queixar pela incompreensão dos homens atuais.

**Trafores.** Sem assumir postura autoritária ou dogmática, Confúcio admitia discordâncias e reconhecia, por vezes, a razão de posicionamentos divergentes.

**Debates.** Confúcio conversava com os alunos, por vezes, caminhando; em outras ocasiões, sentado sob as árvores. Inspirava-se em leituras ou nos questionamentos dos presentes para conduzir os debates de então.

**O CONFUCIONISMO ESTIMULA A AMPLIAÇÃO DO SABER, DO VALOR DA FAMÍLIA, DA ORDEM SOCIAL E DOS COSTUMES. CONTRIBUIU PARA A CRIAÇÃO DE GOVERNOS COM FOCO NA CULTURA DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.**

**Mulheres.** Conforme a tendência patriarcal, as mulheres eram proibidas de estudar na época de Confúcio.

**Trafares.** Confúcio era exigente. Apresentava franqueza excessiva e tendência à perfeição. Por vezes incomodava e provocava rivalidades.

**Rigor.** Ficou registrado o fato de Confúcio ser rigoroso nas aulas ministradas: “Esclareço apenas os entusiastas: oriento apenas os fervorosos. Depois de ter levantado um lado de determinada questão, se o estudante não conseguir descobrir outros três, não repito”.

**Morte.** É difícil analisar sob a ótica de hoje, mas comenta-se o fato de Confúcio ter sido responsável pela aplicação da pena de morte.

**Decisão.** Embora as atividades educacionais confucionistas não sugerissem a revolução social, esse autor era verdadeiramente revolucionário ao estimular o direito e o dever nas decisões pessoais. Era contrário a qualquer autoritarismo.

**Governo.** Confúcio insistia na importância de o governante se esforçar a fim de o povo viver em paz e prosperidade. Se não lograsse êxito, deveria ser substituído, mesmo que pelo uso da força. O bom governante deveria necessariamente ser modelo de moralidade, fomentar a educação, organizar sociedade justa e entregar os cargos de maior responsabilidade a pessoas mais capazes, sem se restringir à origem social.

**Viagens.** Aos 56 anos de idade, quando confirmou o fato de os dirigentes sociais não se interessarem verdadeiramente pelos temas prioritários, Confúcio optou por viajar em busca

de local onde pudesse implantar as próprias propostas de trabalho.

**Ensino.** Apesar da frustração política, Confúcio reuniu grupo cada vez maior de estudantes, buscando disseminar a mensagem de regeneração social entre os detentores do poder político.

**Coerência.** Manteve-se, ao longo da própria vida, coerente com os princípios pessoais, trabalhando para o despertamento dos semelhantes e enfrentando com vigor todas as reações contrárias.

**Retorno.** Depois de 12 anos de viagens, com idade avançada, retornou para Lu (484 a.e.c.) a fim de se dedicar à escrita e edição de livros. Nesse período, perdeu um filho e, dois anos mais tarde, o discípulo Yan Rui.

**Morte.** Cinco anos depois, Confúcio deixou a vida física aos 73 anos de idade.

**Seguidores.** Confúcio chegou a contar com 72 discípulos, além de mais de 3 mil seguidores.

**Efeitos.** Agrupado entre as principais linhas de conhecimento históricas, o confucionismo espalhou-se pela Ásia Oriental, onde exerceu profunda influência espiritual e política. Os padrões sociais nessas culturas, tais como educação, família e administração estatal, foram marcados por ele de modo indelével.

**Valores.** Os valores éticos, ao longo de todo esse tempo, serviram como fonte de inspiração e, também, corte de justiça para a interação humana entre indivíduos, comunidades e nações no mundo oriental de então.

**Continuismo.** De acordo com o filósofo chinês Hanfeizi (280–233 a.e.c.), logo depois do desaparecimento de Confúcio, os seguidores dividiram-se em oito escolas distintas, cada qual reivindicando ser legítima seguidora dos princípios propostos pelo mestre.

**Influência.** Todavia, tais grupos não chegaram a exercer influência significativa. As escolas continuaram a operar de maneira isolada através de gerações de convulsão social e guerra civil, emergindo, centenas de anos mais tarde, em tempos de paz, na condição do mais poderoso corpo de ideias da História Chinesa.

**O CONFUCIONISMO, AO REATIVAR VALORES E NORMAS HISTÓRICAS, INFLUENCIA DECISIVAMENTE A SOCIEDADE CHINESA E SERVE DE INSPIRAÇÃO CONTÍNUA PARA A QUALIFICAÇÃO DAS INTERAÇÕES HUMANAS.**

## OBRAS CLÁSSICAS CHINESAS

**Tradição.** Conforme visto, o confucionismo não teve início com o homem Confúcio. Ele buscava alcançar o novo por meio do verdadeiro significado da tradição do passado.

**Manutenção.** Considerava-se transmissor consciente da tradição a partir da força de tal conteúdo ser capaz de sobreviver aos séculos. Confúcio assumia o posicionamento de conservador responsável pela manutenção dos valores culturais e normas sociais.

**Normas.** Por 2 mil anos, *Wu Jing* (ou *Ching*; o que serve de regra ou cânon) serviu como normas da sociedade, da lei, do governo, da educação, da literatura e da religião chinesas. A obra exerceu influência sem paralelos na longa História Chinesa.

**Origem.** A origem das ideias de Confúcio encontra-se, principalmente, no estudo dos cinco clássicos, *Wu Jing* (*Wu Ching*):

1. **Shu Jing.** *Livro da História*, datado de antes da dinastia Chang (1600–1046 a.e.c.). Retrata a organização política de 5 dinastias da China, contendo fatos e decisões do tempo dos soberanos justos. *Visão política.*

2. **Shi Jhing.** *Livro da Poesia*, a obra poética mais importante do período clássico, antologia de poemas compostos, na maioria, entre os Séculos X e VII a.e.c. Segundo a tradição, foi o próprio Confúcio quem selecionou e editou os 305 hinos profanos e religiosos que compõem a obra. *Visão poética.*

3. **I Jing.** *Livro das Mutações*, o documento mais antigo e fundamental da cultura chinesa anterior ao Século X a.e.c., incluindo diagramas empregados na adivinhação. *Visão metafísica.*

4. **Li Qi.** *Livro da Etiqueta* ou *das Cerimônias*, escrito na dinastia Chen (771–256 a.e.c.), contendo os ritos ou cerimônias e desenvolvendo as regras da sociedade. Originalmente, *A Filosofia do Meio* era um dos capítulos do *Livro dos Ritos*, que chegou a incluir 85 textos (atualmente são apenas 40), com ensinamentos e interpretações elaborados por diversos autores. *Visão social.*

5. **Chun-qui.** *As Primaveras e Os Outonos*, livro narrando a história (período de 722–481 a.e.c.) do estado de Lu, onde Confúcio nasceu. *Visão histórica.*

## ZI SI

**Autor.** Zi Si (483–402 a.e.c.), também denominado Tzu Ssu, autor desta obra, *A Filosofia do Meio*, nasceu no antigo estado de Lu, atual província de Shandong, durante o reinado do Duque Um de Lu. Em outras fontes o autor Zi Si teria vivido entre os anos de 492–431 a.e.c.

**Estudo.** Neto de Confúcio, Zi Si perdeu o pai prematuramente e, segundo a tradição, foi educado diretamente pelo avô. Contudo, havendo nascido em 483 a.e.c., teria por volta de 4 anos de idade quando da morte de Confúcio. Na outra opção de data para o nascimento, 492 a.e.c., teria 13 anos. Também estudou com Zengzi, que pode ter sido seu *mestre* ou codiscípulo.

**ZI SI ESTABELECEU A CONEXÃO ENTRE A PRIMEIRA GERAÇÃO DE DISCÍPULOS DO MESTRE E MÊNCIO, O PRIMEIRO A REALIZAR UMA EXPOSIÇÃO COMPLETA DO CONFUCIONISMO.**

**Transição.** Zi Si estabelece a ligação entre a primeira geração de discípulos de Confúcio e o filósofo Mêncio (372–289 a.e.c.)<sup>3</sup>. Nos escritos de Mêncio, encontra-se a primeira exposição completa do pensamento confuciano. A partir do período

chinês<sup>4</sup> conhecido pela expressão *Reinos Combatentes* (475–221 a.e.c.), o nome de Zi Si esteve associado ao de Mêncio. Essa relação fez surgir a noção da escola *Si-Meng*.

## A OBRA “A FILOSOFIA DO MEIO”

**Livro.** Esta obra, *A Filosofia do Meio* – em Chinês *Zhong Yong* –, a despeito das incertezas quanto à data de edição e controvérsias quanto à autoria, manteve-se influente no curso da História Chinesa.

**Histórico.** De acordo com a classificação feita na Dinastia Han, por Liu Xiang (077–006 a.e.c.), no livro *Catálogo Específico, A Filosofia do Meio* compunha a introdução geral do *Livro dos Ritos*.

**Dúvida.** Alguns historiadores modernos sugerem o fato de *A Filosofia do Meio* ter sido escrita não por único escritor, mas por autores confucionistas do período dos *Reinos Combatentes* (475–221 a.e.c.), da dinastia Qin (221–207 a.e.c.) e, ainda, da dinastia Han (206 a.e.c.–220 e.c.). Tal argumento tem base nas coleções de artigos recuperados e relatos de gerações anteriores.

**Autoria.** Sima Qian (145–85 a.e.c.)<sup>5</sup>, o mais conhecido historiador chinês até sua época, na obra *Registros Históricos* (*Shih-chi*, capítulo 47) reconheceu Zi Si enquanto autor de *A Filosofia do Meio*.

**Proeminência.** Zhu Xi (1130–1200 e.c.)<sup>6</sup>, conhecido filósofo neoconfuciano, tornou a obra proeminente ao organizar coletânea dos 4 antigos textos confucianos, publicando-os em conjunto, em 1190. O texto resultante ficou conhecido

por *Os Quatro Livros (Ssu Shu)*<sup>7</sup>, que ajudou a revitalizar o confucionismo na China.

**Tradição.** Sintetizando seus comentários, interpretando-os de modo humanista e coerente em *Os Quatro Livros*, Zhu Xi estabeleceu nova estrutura fundamental para a tradição escrita do confucionismo.

**Conjunto.** A obra apresentava, de maneira organizada, o conjunto dos ensinamentos de Confúcio, através dos seguintes 4 textos:

1. **Ta Hsueh.** *O Grande Aprendizado*, texto na condição de aprendizagem para adultos. Pequeno tratado ético-político estabelecendo a ligação do governo humano com a integridade pessoal dos dirigentes.

2. **Zhong Yong.** *A Filosofia do Meio*, cujo foco é tratar de princípios gerais relacionados com a natureza do *equilíbrio comum* e da conduta correta (o livro que o leitor tem em mãos).

3. **Lun Yu.** *Os Analectos*, que consiste em citações e ensinamentos diretos de Confúcio aos discípulos.

4. **Lun Yu ou Meng Tzu.** *A Filosofia de Mêncio*, que trata de várias questões levantadas pelos discípulos. Esse trabalho fornece recomendações aos gestores dos estados feudais através de abordagens psicológicas, políticas e econômicas.

**Capítulos.** ZhWWu Xi foi também responsável por estabelecer os 33 capítulos de *A Filosofia do Meio* sem alterar a ordem do texto, a fim de deixá-lo mais compreensível.

**Pertinência.** A equipe do departamento editorial do CEAEC, responsável pela tradução deste livro, considerou

pertinente incluir a enumeração de Zhu Xi na condição dos capítulos que organizam esta obra.

**Exames.** No segundo ano do reinado de Huang Qing, da dinastia Yuan (1271–1368 e.c.), em 1313, foi tomada a decisão de os exames imperiais necessários para se ingressar no serviço civil na China serem estabelecidos com base nos *Quatro Livros* e nas elaborações com base nos *Comentários Coletados sobre os Quatro Livros*. Tal regra foi seguida sem alteração nas dinastias de Ming (1368–1644 e.c.) e de Qing (1644–1911 e.c.), exercendo grande influência sobre a cultura chinesa.

**A EXPRESSÃO BINOMIAL ZHONG YONG SIGNIFICA EQUILÍBRIO E COMUM. ABRANGE NA ATIVIDADE HUMANA: DIGNIDADE, MODERAÇÃO, RETIDÃO, VERACIDADE E AUSÊNCIA DE PRECONCEITOS.**

## CONSCIENCIOLOGIA

**Consciência.** A consciência é a realidade pessoal, correspondendo à essência de cada um de nós. Em evolução contínua, é um dos dois componentes básicos do Cosmos (consciência e energia). Através do holossoma, conjunto de veículos, a consciência manifesta-se em diferentes dimensões, processando ideias e ações, fazendo uso da autoconsciência e da racionalidade.

**Ciência.** A Ciência Conscienciologia dedica-se ao estudo da consciência em perspectiva integral, multidisciplinar, holossomática, multidimensional e multimilenar, abrangendo os

estados conscienciais básicos e as relações com energias iminentes e conscienciais. Fenômenos e atributos conscienciais, investigados através de auto e heteropesquisas, são também objetos de estudo da Conscienciologia.

**Propositor.** A Conscienciologia foi proposta pelo médico e odontólogo Waldo Vieira, pesquisador independente e autor de dezenas de livros, incluindo as obras *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; *700 Experimentos da Conscienciologia*; *Conscienciograma*; *Homo sapiens reurbanisatus*; *Homo sapiens pacificus*; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; *Léxico de Ortopensatas*; também idealizador e principal autor da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

**Cosmoética.** Proposta por Vieira, a Cosmoética, especialidade da Conscienciologia, compreende a ética ou a reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, com base no conjunto de valores inerentes a consciência nas diferentes e possíveis dimensões de manifestação, transcendendo convenções sociais, leis e rótulos humanos transitórios a partir do auto-discernimento lúcido da holomaturidade consciencial.

## PARALELOS COM A CONSCIENCIOLOGIA

**Resumo.** No livro *A Filosofia do Meio*, Zi Si discorre sobre as experiências políticas e ideias morais da antiga sociedade chinesa. Sugere, a partir dos ensinamentos de Confúcio, os meios para resolver as contradições sociais, coordenar as relações humanas e elevar o autodidatismo dos membros, visando salvaguardar a comunidade chinesa da época em questão.

**Comparação.** Dificuldades sociais semelhantes às atuais geraram a sugestão, relatada anteriormente, do grupo de *nobelistas*, em 1988, de buscar soluções para os atuais problemas sociais nos ensinamentos de Confúcio.

**Tema.** Tema central do confucionismo, *Zhong Yong* exprime ideal amplo e universal a ponto de abranger virtualmente todo relacionamento interconsciencial e cada atividade humana. A esse ideal se deveria aderir de modo definitivo, em todo tempo e situações.

**Polinômios.** Eis dois polinômios capazes de sintetizar as propostas do confucionismo: o *polinômio poder-conhecimento-bondade-dignidade-cultura*; o *polinômio das práticas recomendadas benevolência-retidão-correção-conhecimento-sinceridade*.

**Conscienciologia.** O estudo da autoconsciência necessita de permanente esforço. Nesse sentido, a relação com a Conscienciologia é evidente, sendo relevante discernir e caracterizar as diferenças entre os dois modelos.

**Conteúdo consensual.** Além dos já apontados, *A Filosofia do Meio* apresenta outros paralelos com a Conscienciologia. Podem ser citados: a exaustividade e o detalhismo, a verbação, a responsabilidade política, o antibelicismo, a autoconsciência, a interassistencialidade, a incorruptibilidade, o continuísmo consciencial, a pacificação do homem superior equiparando-o à energia imanente, o anonimato das consciências evoluídas entre outros.

**Conteúdo heterocriticável.** Deve-se aplicar *um desconto* na atribuição de heterocrítica à obra escrita há tanto tempo;

contudo, é forçoso enfatizar a linguagem rebuscada e metafórica, a ausência de técnicas e o emprego de rituais, bem como o excesso de repetições e pequeno detalhamento das explicações.

**Efeitos.** Pode-se argumentar o fato de as condições da época não permitirem mais. Embora a ponderação seja justa, é forçoso admitir a redução da linearidade do pensamento ou o desvio da retilinearidade das ideias, além de o gongorismo resultante do uso excessivo de figuras de linguagem.

**Desconhecimento.** Além disso, o contexto no qual viviam os antigos chineses não lhes permitia conhecer conceitos como inteligência evolutiva, paratecnologia consciencial, iscagem extrafísica consciente, tenepes, desperticidade, ofiex, serenismo e outras verpons, hoje definidos no âmbito do paradigma consciencial.

**Alerta.** Nesse sentido, sugere-se o alerta: o passado deve ser conhecido enquanto causa do presente. Contudo, seguindo-se as próprias recomendações do confucionismo de a correta revisão do passado sugerir o novo, a melhor direção do presente-futuro requer maior liberdade para a criatividade e menor volume de automimeses dispensáveis.

**Artefatos.** O cabedal de artefatos do saber disponíveis para o desenvolvimento da verdade relativa de ponta (verpon), hoje, é incomparavelmente superior às possíveis *convicções sinápticas* das gerações passadas.

**Citação.** Por outro lado, é pertinente a reflexão a respeito de citação de J. W. von Goethe: “Quem, de três milênios,

não é capaz de se dar conta, vive na ignorância, na sombra, à mercê dos dias, do tempo”.

**Restrição.** Em Evoluciologia, o estudo da História sem a cosmovisão da verpon pode ser sério elemento de restrição consciencial. O ideal é conhecer o passado enquanto fundamentação do presente-futuro.

**Citação.** Inclusive, na presente obra, pode-se ler: “[ ... ] deixe um homem que está vivendo na presente época voltar aos caminhos da Antiguidade; sobre todas as pessoas que assim agem, calamidades certamente avançarão”.

**Conscientização.** Passados mais de 2400 anos (Ano-base: 2015) da vida de Zi Si, poder-se-ia indagar o quanto a sociedade humana progrediu em termos de conscientização quanto aos conceitos expostos neste livro.

**Reflexão.** Os fatos significam o nível de dificuldade envolvido e o largo tempo requerido para a maturação de tais ideias.

**Questionamento.** Desde quando você se interessa pelo estudo e prática da Cosmoética? Você se identifica com o mencionado *ciclo agrupamento-díspora-reagrupamento evolutivo* de ex-chineses confucionistas ou até mesmo de ex-gregos sofisticas?

## TRADUÇÃO DA OBRA

**Original.** Dentre as várias opções de tradução para o Português, escolheu-se o texto traduzido do idioma Chinês para o Inglês por James Legge (1815-1897).

**Microbiografia.** Legge, sinólogo britânico, nascido em Aberdeenshire, foi educado no *Kings College* daquela cidade. Depois de estudar no *Highbury Theological College* em Londres, viajou na condição de missionário para a China, em 1839, onde viveu por mais de 30 anos.

**Clássicos.** Partidário da importância de se compreender as ideias e a cultura dos chineses, iniciou em 1841, a tradução das obras clássicas chinesas, tarefa que executou até pouco antes de sua morte.

**Grafopense.** Em 1870, retornou a Aberdeenshire e, em 1876, foi encarregado da nova disciplina *Língua e Literatura Chinesa* em Oxford. Escreveu, entre outros, os livros: *The Life and Teaching of Confucius* (1867); *The Life and Teaching of Mencius* (1875); *The Religions of China* (1880).

**Publicação.** A obra *The Doctrine of the Mean*, tradução de Legge, utilizada enquanto base para a elaboração do presente livro, foi publicada pela editora Clarendon Press, em 1893. Fazendo uso de transliteração própria, Legge denominou o autor Zi Si por Tsze-sze.

**Tradução.** A tradução do Inglês para o Português foi realizada por Elena Kell e revista por Leonardo Firmato. A versão final ficou sob a responsabilidade da equipe de revisores do Editorial do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

**Revisão.** A segunda edição passou por acréscimos recebidos de inúmeros leitores. Vale mencionar a sessão para debate e revisão da obra ocorrida na Oficina da Cosmoeticoteca, em

19 e 20 de fevereiro de 2005, parte da II Imersão na Cosmoética, evento organizado pelo Virtual Ethos Colégio Invisível da Cosmoética com apoio do CEAEC.

**Consultas.** No processo de seleção da palavra e/ou expressão mais adequada, a equipe consultou outras traduções (do original Chinês) para o idioma Inglês dentre as diversas existentes.

**Lexicologia.** Afirmava Confúcio: “Quem não conhece o valor das palavras jamais compreenderá os homens”.

**Conexidade.** A apreensão das diferentes modalidades de exposição das ideias, nos conjuntos de palavras das diversas versões, permitiu uma conexão com a ideia chinesa original.

**Mensagem.** Em outros termos, vale a pena ressaltar o sentimento de compreensão gradativa da ideia original, obtida pelo estudo das diferentes traduções do texto de *A Filosofia do Meio*. Como se a mensagem do conteúdo de Zi Si fosse se tornando mais clara a partir das interpretações de cada versão analisada.

## NOTAS

1. **Cronologia.** Forma moderna para notificação da cronologia. A abreviação a.e.c. significa *antes da era comum*; e.c. corresponde a *era comum*.

2. **Transliteração.** Ao longo dos anos, foram desenvolvidos diversos modos de transcrever palavras chinesas para as letras do alfabeto latino. Os dois principais sistemas de transliteração são o *Wade-Giles* e o *Pinyin*.

**Wade-Giles.** O Wade-Giles é o sistema inglês de transliteração de caracteres chineses para o alfabeto latino. Foi criado por Thomas Francis Wade, em 1859, e aperfeiçoado por Herbert Allen Giles, em 1912. Tornou-se, no Ocidente, o modo mais familiar de transcrição de termos e nomes chineses.

**Pinyin.** Pinyin é o sistema romanizado de escrita chinesa que se baseia na pronúncia do dialeto Mandarin usado em Pequim. Também é conhecido como alfabeto fonético chinês. As tentativas para a reformulação da escrita chinesa tiveram início em 1913. Contudo, o projeto só foi aprovado pela República Popular da China em 1958, e adotado em 1979 para uso na tradução de textos para os países de língua inglesa. Pinyin, hoje, é o alfabeto oficial usado na China.

**Adoção.** Com o restabelecimento das relações diplomáticas com o governo chinês, os EUA adotaram o Pinyin, através dos órgãos governamentais, incluindo, por exemplo, a Biblioteca do Congresso. Tal atitude foi seguida pela maioria dos jornais e revistas de língua inglesa e por um número crescente de instituições de ensino e eruditos. Grande parte destas organizações ocidentais começou a utilizar o Pinyin no início da década de 80.

**Taiwan.** Apenas recentemente, Taiwan iniciou a conversão – e não de modo completo – para alguma forma de Pinyin. Muitos nomes de chineses de Taiwan são ainda romanizados em Wade-Giles.

**Regra.** Diante de tal complexidade, nesta obra priorizou-se, sempre que possível, a transcrição dos termos em Pinyin.

3. **Mêncio.** Nascido por volta de 371 a.e.c., em nobre família do estado feudal de Zu, da dinastia Zhu, Mêncio, latinização de Mengzi, estudou o confucionismo na Escola de Zeng Zi. Insistia na bondade da natureza humana e no governo segundo o modelo dos reis sábios. A essência moral

do homem e do universo é, no fundo, uma só. Percorreu a China durante muitos anos ensinando principalmente aos soberanos seus deveres para com os súditos.

#### 4. Períodos da China

**Primavera e Outono** (770–476 a.e.c.). No período da Primavera e Outono, o país estava dividido em muitos estados menores. Esse nome deriva de antigo trabalho conhecido como *Chan Kuo Ts'ê* (*Intrigas dos Reinos Combatentes*). Depois do conflito entre esses estados, dois – Ch'in e Ch'u – emergiram supremos.

**Reinos Combatentes** (475–221 a.e.c.). Período em que seis ou sete pequenos reinos marcaram a História Chinesa. Esse período testemunhou o estabelecimento de muitas das estruturas governamentais e padrões culturais que caracterizariam a China pelos próximos 2000 anos. Os estados situados nas fronteiras exteriores da área cultural chinesa expandiram-se à custa de seus vizinhos não chineses, menos avançados. Durante os Séculos VII e VI a.e.c., houve breves períodos de estabilidade, decorrentes da organização de alianças entre os poderosos estados periféricos, sob a hegemonia do membro mais forte. No entanto, por volta do Século V a.e.c., o sistema de alianças tornou-se insustentável e a China dos Ch'u caminhou para o chamado período dos *Reinos Combatentes*, caracterizado pela anarquia.

**Unificação** (223 a.e.c.). Ch'in venceu Ch'u e, dois anos depois, estabeleceu o primeiro império unificado da China.

5. **Astrônomo.** Sima Qian (145–85 a.e.c.): astrônomo, especialista em calendário e o primeiro grande historiador chinês, conhecido pela autoria da obra *Registros Históricos* (*Shih-chi*), considerado o mais importante livro de História da China até o Século II.

6. **Filósofo.** Zhu Xi (1130–1200): filósofo chinês cuja síntese do pensamento neoconfuciano dominou por longo período, a vida intelectual chinesa.

7. **Obra.** A obra *Os Quatro Livros* (*Ssu shu*) foi colocada acima dos *Cinco Clássicos*, tomando-se o texto central para a educação primária e o serviço social na tradição da China a partir do século XIV. Nesse sentido, exerceu maior influência na vida e no pensamento chinês quando comparado com qualquer outro livro, nos últimos 600 anos.

## FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. *A Batalha pelo Império*. **Título Original:** Confucius. **País:** China. **Data:** 2010. **Duração:** 125 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** Não recomendado para menores de 14 anos. **Idioma:** Chinês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Inglês e Português. **Direção:** Mei Hu. **Elenco:** Yun-Fat Chow (Confucius); Xun Zhou (Nanzi); Yi Lu (Ji Sunfei); Jianbin Chen (Ji Sunsi); Lu Yao (Lu Jun); Zhenyu Qiao (filho de Confúcio); Ban Wang (Shu Sunwu); Quan Ren (Yan Hui); Ran Chen; Kaili Zhang; Huang Jiao. **Estúdio:** Focus. **Distribuidora:** Imagem Filmes. **Sinopse:** Confúcio é poderoso e influente ministro que se destaca por seu prestígio e autoridade em um dos impérios da China antiga. Tanto poder traz consigo inimigos invejosos. Uma traição política coloca o Imperador contra Confúcio e ele é injustamente deposto do cargo e mandado para o exílio. Lutando contra imperadores, Confúcio não somente unifica a nação chinesa, mas muda a história da humanidade.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Cantú**, Cesare; *História Universal*; Vol. 4; Editora das Américas; São Paulo, SP; 1963.
02. **Chao**, Xu; & **Baihua**, He; Tradutores; *The Doctrine of the Mean*; Chinese-English Bilingual Edition; 2<sup>nd</sup>. Ed.; Shandong Friendship Press; Shandong; China; 1998.
03. **Cleary**, Thomas; *O Essencial de Confúcio: Um Compêndio de Sabedoria Ética*; Best Seller; Círculo do Livro; São Paulo, SP; 1992.
04. **Encyclopaedia Britannica**; *Confucius*; Ultimate Reference Suite; *Encyclopaedia Britannica 2008 Ultimate DVD*; Chicago, IL; EUA; 2008.
05. **Idem**; *Confucianism*; Ultimate Reference Suite; *Encyclopaedia Britannica 2008 Ultimate DVD*; Chicago, IL; EUA; 2008.
06. **Finger**, Charles J.; *A Essência da Sabedoria de Confúcio*; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; S.D.
07. **Haesbaert**, Rogério; *China: Entre o Oriente e o Ocidente*; Ática; São Paulo, SP; 1994.

08. **Hornby, A. S.; & Cowie, A. P.**; Editores; *Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English With Chinese Translation*; Oxford University Press; S. L.; 1993.
09. **Hu, Jerome P.; & Lee, Stephen C.**; Editores; *Basic Chinese Vocabulary: A Handy Reference of Everyday Words Arranged by Topics*; Passport Books; Lincolnwood; Illinois; EUA; 1994.
10. **Huard, Pierre; & Wong, Lin**; *Cuidados e Técnicas do Corpo na China, no Japão e na Índia*; Summus Editorial; São Paulo, SP; 1990.
11. **La Tour, Kevin de; & La Tour, Simone de**; *Anotações pessoais, I Jornada de Sinologia*; Projeto Sino Rapport, Connecting with China; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 07.03.04.
12. **Idem**; *As Primeiras Excursões Científico-educacionais de Conscienciologia na China*; Conscientia; Vol. 5; N. 4; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez. 2001; p. 129–146.
13. **Lin, Marjorie; & Leonard, Schalk**; Editores; *Dictionary of 1000 Chinese Proverbs*; Hippocrene Books; New York, NY; EUA; 1998.
14. **Microsoft Encarta**; *Enciclopédia Encarta*; Versão (CD-ROM) 11.0.0.0816; Richmond; EUA; 2001.
15. **Perkins, Dorothy**; *Encyclopedia of China: The Essential Reference to China, its History and Culture*; Checkmark; New York, NY; EUA; 1999.
16. **Quo, James C.**; *Concise Chinese English Dictionary Romanized*; Charles E. Tuttle; Tokyo; Japan; 1992.
17. **Souza, Samuel de**; *O Pensamento de Confúcio e suas Interseções com a Conscienciologia*; Artigo; 1º Congresso Brasileiro de Projeciologia; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Brasília, DF; Junho, 1991.
18. **Strathern, Paul**; *Confúcio (551–479 a.C.) em 90 Minutos*; Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro, RJ; 1998.
19. **Vieira, Waldo**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; glos. 241 termos; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 199.

20. **Idem**; *Reagrupamentos Evolutivos*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; (Org.); *Enciclopedia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 9.226 a 9.229.

21. **Watson**, Burton; *Chuang Tzu – Escritos Básicos*; Cultrix; São Paulo, SP; 1987.

22. **Wu**, Jing Rong; *A Chinese-English Dictionary*; Shang Wu Yin Shu Guan; Beijing; China; 1979.

## WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Bueno**, André; *Textos Clássicos da Antiga China: A Escola de Confúcio*; disponível em: <[china-antiga.blogspot.com.br/2007/07/introduo.html](http://china-antiga.blogspot.com.br/2007/07/introduo.html)>; acesso em: 19.10.2013.

## COSMOGRAMA ESPECÍFICO

01. **Ascher**, Nelson; *Confucianos vs. Taoístas*; Folha de S. Paulo; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.221; Caderno: *Ilustrada*; São Paulo, SP; 13.10.03; página E8.

02. **Caetano**, Rodney; *China é o País do Futuro diz Economista* (A inglesa Hazel Henderson diz que o imenso patrimônio cultural e humano dos chineses tornará o país o mais importante do século 21); *Gazeta do Paraná*; Jornal; Diário; Ano X; N. 3054; Seção: *Internacional*; Cascavel, PR; 26.10.03; página 5.

03. **Chen**, David; *China: Forasteiro já não chama Atenção* (A diferença tem a ver com o quanto os chineses mudaram); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Ano 124; N. 40.213; Seção: *Internacional*; São Paulo, SP; 23.11.03; página A21.

04. **Clarín**; Redação; *China: La Fábrica del Mundo*; Jornal; Diário; Seção: *Economia Mundial*; Buenos Aires; Argentina; 27.10.02; página 1 a 10.

05. **Idem**; Redação; *El Escritor Chino Gao Xingjian ganó el Nobel de Literatura*; Jornal; Diário; Ano LVI; N. 19.657; Seção: *Información General*; Buenos Aires; Argentina; 13.10.2000; página 56.

06. **Idem**; Redação; *La Epidemia de Neumonía Atípica – China: cercan a la Prensa por el SARS*; Jornal; Diário; Ano LIX; N. 20.830; Buenos Aires; Argentina; 10.01.04; página 28.

07. **Clarke**, Philip; Editor; *Mysteries of Ancient China: New Discoveries From the Early Dynasties*; *The Times*; Souvenir Issue; British Museum; Londres; Inglaterra; 13.09.96 a 05.01.97; páginas 1 a 30.

08. **El País**; Redação; *China Dispuesta a ratificar el Tratado que Prohíbe los Ensayos Nucleares*; Jornal; Diário; Seção: *Internacional*; 25.10.99; página 14.

09. **Fan**, Gang; *A China é o Estabilizador da Ásia*; *Folha de S.Paulo*; Diário; Ano 78, N. 25.312; Seção: *Dinheiro*; São Paulo, SP; 22.07.98; página 2.

10. **Financial Times**; Redação; *China's Future: Doing Overtime in the Workshop of the World* (Whether China has the making of an Economic Superpower); Jornal; Diário; Londres; Inglaterra; 29.10.02; página 11.

11. **Folha de S. Paulo**; Redação; *50 Anos da Revolução Chinesa* (Com capitalismo China celebra nova revolução. Reformas iniciadas em 1978 mudam rumos do regime criado por Mao Tse Tung e trazem economia de mercado. Decolagem econômica controlada pelo partido comunista transforma o país em principal candidato a maior rival dos EUA no século XXI); Jornal; Diário; Caderno: *Especial*; 30.09.99; página 1 a 10.

12. **Idem**; Redação; *Taiwan: Juntando Influências de Toda a China, País Insular forjou Identidade Própria*; Jornal; Diário; Caderno: *Turismo*; São Paulo. SP; 18.08.03; páginas F1 a F9.

13. **Garcia**, Leontxo; *China ya tiene su Kaspárov – Xiangzhi Bu se convierte a los 13Años en el Grand Maestro más Joven de la Historia del Ajedrez*; *El País*; Tabloide; Diário; Caderno: *El País Digital*; Madrid; Espanha; 25.10.99; página 2.

14. **Gazeta do Paraná**; Redação; *China Executa 28 Pessoas em um só Dia*; Jornal; Diário; Ano X; N. 3.054; Seção: *Internacional*; Cascavel, PR; 22.04.01; página 3.

15. **Estado de S. Paulo**; Redação; *O Brasil vai à China*; Jornal; Diário; Ano 125; N. 40.394; Caderno: *Especial*; São Paulo, SP; 22.05.04; página H1 a H10.

16. **Horta, Nina**; *Jornalista descarrega Opressões das Mulheres Chinesas*; *Folha de S.Paulo*; Jornal; Diário; Caderno: *Ilustrada*; São Paulo, SP; 07.04.03; página E2.

17. **Jansen, Roberta**; & **Guedes, Cilene**; *O Misterioso Elo entre o Sul da China e Doenças* (Gripes de aves e espanhola, super--pneumonia e mesmo a peste medieval parecem ter surgido em Guangdong); *OGlobo*; Jornal; Diário; Ano LXXIX; N. 25.753; Seção: *Ciência e Vida*; Rio de Janeiro, RJ; 08.02.04; página 55.

18. **Kynge, James**; & **Dicki, Mure**; *China incita Migração Urbana para crescer Capitalismo Vermelho* (País espera que mais de 300 milhões deixem o campo e elevem oferta de mão-de-obra barata nas cidades); *Folha de S.Paulo*; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.269; Caderno: *Dinheiro*; São Paulo, SP; 30.11.03; página 15.

19. **Moraes, Márcio Senne**; *Futuro Chinês terá Inúmeros Obstáculos* (Para o renomado historiador Jonathan D. Spence, é precipitado dizer que a China será a grande potência do século); *O Globo*; Caderno: *Prosa e Verso*; Rio de Janeiro, RJ; 24.04.04; página 2.

20. **Sherida, Michael**; *Pequim aprende a Arte de Conversar com o Povo*(Após serem donos da verdade por décadas, os líderes chineses dão satisfações de seus atos); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Seção: *Internacional*; São Paulo, SP; 11.04.04; página A20.

21. **Spitzcovsky, Jaime**; *China inaugura sua 4ª Geração de Líderes*; *Folha de S.Paulo*; Jornal; Diário; Seção: *Mundo*; 03.11.02; página A24.

22. **Idem**; *Taiwan e China têm encontro Histórico* (Reaproximação: pela primeira vez, representantes da “ilha rebelde” serão recebidos por um

presidente chinês); *Folha de S.Paulo*; Jornal; Diário; Ano 78; N. 25.396; Caderno: *Folha Mundo*; São Paulo, SP; 14.10.98; página 8.

23. **Veja**; Redação; *Cascata de Timoneiro* (Deng Xiaoping, o Homem que conquistou o ocidente com abertura econômica e fábulas sobre gatos, mostra a face negra da reforma sem democracia); Revista; Semanário; São Paulo, SP; 14.06.89; página 22.

24. **Idem**; Redação; *Reportagem Especial China – A Próxima Potência: Em 30 Anos, a China será a Maior Economia do Mundo*; Revista; Semanário; Ano 36; N. 42; São Paulo, SP; 22.10.03; p. 122 a 135.

25. **Yardley**, Jim; *Na Nova e Rica China surgem os Mendigos* (Fenômeno reflete a crescente divisão entre ricos e pobres, mas também a força dos direitos civis); *O Estado de S. Paulo*; Jornal; Diário; Seção: *Internacional*; São Paulo, SP; 11.04.04; página A20.

# A FILOSOFIA DO MEIO

## CAPÍTULO 01

O que o Céu propiciou é chamado A Natureza; a concordância com essa natureza é chamada O Caminho do dever; a regra desse caminho é chamada Instrução.

O caminho não deve ser deixado por um instante. Se pudesse ser deixado, não seria o caminho. Por esse motivo, o homem superior não espera até que veja as coisas para ser cauteloso, nem até que ouça as coisas para ser temeroso.

Não há nada mais visível do que aquilo que é secreto, e nada mais evidente do que aquilo que é insignificante. Portanto, o homem superior vigia-se quando está só.

Enquanto não houver movimentos de prazer, raiva, tristeza ou alegria, pode-se dizer que a mente está no estado de Equilíbrio. Quando esses sentimentos tiverem sido movimentados e agirem em sua devida medida, sobrevém o que pode ser chamado o estado de Harmonia. Tal Equilíbrio é a grande raiz da qual crescem todos os atos humanos no mundo, e esta Harmonia é o caminho universal que todos deveriam seguir.

Deixe que os estados de equilíbrio e harmonia existam em perfeição, e uma ordem ditosa prevalecerá por todo o céu e a terra, e todas as coisas serão nutridas e florescerão.

## CAPÍTULO 02

Chung-ni disse: “O homem superior incorpora o caminho do Meio; o homem de pouca dignidade age de modo contrário ao caminho do Meio”.

“A incorporação do caminho do Meio pelo homem superior dá-se porque ele é um homem superior e, assim, sempre mantém o Meio. A ação contrária ao caminho do Meio pelo homem ocorre porque ele é indigno e não tem cautela”.

## CAPÍTULO 03

O Mestre disse: “Perfeita é a virtude que está de acordo com o Meio. Rara tem sido por muito tempo entre as pessoas, aquelas que poderiam praticá-la”.

## CAPÍTULO 04

O Mestre disse: “Eu sei a razão pela qual o caminho do Meio não é percorrido: os conhecedores vão além dele, e os ignorantes não chegam até ele. Eu sei por qual razão o caminho do Meio não é compreendido: os homens de talento e virtude vão além dele, e os indignos não chegam a ele”.

“Não há ninguém que não coma e não beba. Mas há poucos que podem distinguir sabores”.

## CAPÍTULO 05

O Mestre disse: “Ah! Como o caminho do Meio é pouco trilhado!”

## CAPÍTULO 06

O Mestre disse: “Havia Shun: ele, com certeza, era imensamente sábio! Shun gostava de interrogar os outros e estudar suas palavras, embora pudessem parecer superficiais. Ele ocultava o que nelas havia de mau e exibia o que era bom. Ele se apossava de seus dois extremos, determinava o Meio e o empregava no governo do povo. Era por isso que ele era Shun!”

## CAPÍTULO 07

O Mestre disse: “Todos os homens dizem ‘Nós somos sábios’; mas quando empurrados para frente e apanhados em rede, armadilha, ou cilada, não sabem como escapar. Todos os homens dizem ‘Nós somos sábios’; mas se escolhem o caminho do Meio, não são capazes de se manter nele durante um mês”.

## CAPÍTULO 08

O Mestre disse: “Esta era a maneira de Hui: ele fez a escolha do caminho do Meio e, cada vez que conseguia apreender o que era bom, retinha-o firmemente como se o estivesse usando sobre seu peito, sem deixá-lo escapar”.

## CAPÍTULO 09

O Mestre disse: “O reino, seus estados e suas famílias podem ser perfeitamente governados; honrarias e gratificações

podem ser recusadas; armas desembainhadas podem ser pisoteadas; mas o caminho do Meio não pode ser alcançado”.

## CAPÍTULO 10

Tsze-lu perguntou sobre energia.

O Mestre disse: “Você quer dizer a energia do sul, a energia do norte, ou a energia que você mesmo deveria cultivar?”

“Mostrar paciência e bondade ao ensinar aos outros, e não revidar uma conduta irracional: esta é a energia das regiões do sul, e o homem bom faz disto o seu estudo”.

“Estar sob armas; e encontrar a morte sem arrependimento: esta é a energia das regiões do norte, e os poderosos fazem disto seu estudo”.

“Portanto, o homem superior cultiva uma harmonia amistosa, sem ser fraco. Quão firme ele é em sua energia! Ele permanece em pé, no centro, sem se inclinar para um ou outro lado. Quão firme ele é em sua energia! Quando bons princípios prevalecem no governo de seu país, ele não muda em relação àquilo que era quando em privacidade. Quão firme ele é em sua energia! Quando maus princípios prevalecem no país, ele mantém seu rumo para a morte sem mudar. Quão firme ele é em sua energia!”

## CAPÍTULO 11

O Mestre disse: “Viver na obscuridade e ainda realizar maravilhas, a fim de ser mencionado com honras em tempos futuros: isso é o que eu não faço”.

“O homem bom tenta proceder de acordo com o caminho certo, mas quando percorreu a metade, ele o abandona: o mesmo eu não consigo fazer”.

“O homem superior concorda com o caminho do Meio. Embora possa ser completamente desconhecido, ignorado pelo mundo, ele não se arrepende. Somente o sábio é capaz disto”.

## CAPÍTULO 12

O caminho que o homem superior busca, estende-se amplo e longínquo, e contudo é secreto.

Homens e mulheres comuns, embora ignorantes, podem intrometer-se no conhecimento do caminho; contudo, em seu alcance máximo, há o que mesmo o sábio desconhece. Homens e mulheres comuns, embora muito abaixo do padrão de caráter ordinário podem colocá-lo em prática; entretanto, em seu alcance máximo, há o que mesmo o sábio não tem capacidade de pôr em prática. Grandes como o céu e a terra são, os homens ainda encontram algumas coisas em si próprios com as quais ficam insatisfeitos. Fosse o homem superior falar de seu caminho, em toda a sua grandeza, nada seria encontrado no mundo capaz de abarcá-lo; fosse falar dele em sua exiguidade, nada no mundo seria encontrado capaz de dividi-lo.

Diz-se no Livro da Poesia: “O falcão voa em direção ao céu; os peixes saltam para as profundezas”. Isso expressa como esse caminho pode ser visto acima e abaixo.

O caminho do homem superior pode ser encontrado em seus elementos simples, no relacionamento de homens e mulheres comuns; mas em seu alcance máximo, brilha intensamente através do Céu e da Terra.

## CAPÍTULO 13

O Mestre disse: “O caminho não está longe do homem. Quando os homens tentam seguir em uma direção que está longe das indicações comuns da consciência, esta direção não pode ser considerada O Caminho”.

“Diz-se no Livro da Poesia: ‘Talhando-se o cabo de um machado, o padrão não está distante. Seguramos um cabo de machado para talhar outro; e contudo, se olharmos de soslaio de um para o outro, podemos considerá-los distintos’. Portanto, o homem superior governa homens de acordo com suas naturezas, com aquilo que é apropriado para eles, e tão logo mudam o que está errado, ele para”.

“Quando se cultiva ao máximo os princípios de sua natureza, exercitando-os no princípio da reciprocidade, não se está longe do caminho. O que você não gosta que lhe façam, não faça aos outros”.

“No modo do homem superior há quatro coisas, nenhuma das quais eu alcancei até agora. Servir meu pai conforme eu solicitaria meu filho a me servir: isso eu não alcancei; servir meu príncipe conforme eu solicitaria meu ministro a me servir: isso eu não alcancei; servir meu irmão mais velho como eu conforme meu irmão mais novo a me servir: isso eu

não alcancei; dar o exemplo de comportamento a um amigo conforme eu o solicitaria a se comportar comigo: isso eu não alcancei. Diligente em praticar as virtudes comuns e cuidadoso ao falar delas, se na sua prática tiver algo imperfeito, o homem superior nada ousa exceto esforçar-se; e se em suas palavras tiver qualquer excesso, ele não ousa se permitir tal liberdade. Assim, suas palavras estão de acordo com suas ações, e suas ações estão de acordo com suas palavras; não é simplesmente uma completa sinceridade que marca o homem superior?”

## CAPÍTULO 14

O homem superior faz o que é apropriado à posição em que está; ele não deseja ir além disso.

Em uma posição de riqueza e honra, faz o que é adequado a uma posição de riqueza e honra. Em uma posição pobre e inferior, faz o que é adequado a uma posição pobre e inferior. Situado entre tribos bárbaras, faz o que é adequado a uma situação entre tribos bárbaras. Em uma posição de tristeza e dificuldade, faz o que é adequado a uma posição de tristeza e dificuldade. O homem superior não pode se encontrar em nenhuma situação na qual não seja ele mesmo.

Em uma posição superior, não trata com desdém seus inferiores. Em uma posição inferior, não corteja o favor de seus superiores. Ele se retifica e não busca nada de outros, para que não tenha insatisfações. Ele não murmura contra o Céu, nem resmunga contra os homens.

Assim é que o homem superior é quieto e calmo, aguardando os desígnios do Céu, enquanto que o homem inferior percorre caminhos perigosos, procurando por acontecimentos venturosos.

O Mestre disse: “Na arte do arco e flecha temos algo parecido com o modo do homem superior. Quando o arqueiro erra o centro do alvo, ele se volta e procura a causa de sua falha em si mesmo”.

## CAPÍTULO 15

O caminho do homem superior pode ser comparado ao que ocorre em viagens, quando, para percorrer uma distância, temos que primeiro atravessar o espaço adjacente, e à ascensão a uma altura, quando temos que começar pelo piso inferior.

Diz-se no Livro da Poesia: “Uma união feliz com a esposa e os filhos é como a música de alaúdes e harpas. Quando existe concórdia entre irmãos, a harmonia é prazerosa e duradoura. Assim, você pode harmonizar sua família e desfrutar do prazer de sua esposa e filhos”.

O Mestre disse: “Nestas circunstâncias os pais têm total satisfação!”

## CAPÍTULO 16

O Mestre disse: “Quão fartamente os seres espirituais revelam os poderes que lhes pertencem!”

“Nós os procuramos, porém não os vemos; nós os escutamos, porém não os ouvimos; contudo, eles entram em todas as coisas, e não há nada sem eles”.

“Eles motivam todas as pessoas no reino a jejuar e a purificar-se, e exibem-se em suas vestes mais ricas, a fim de acompanhar seus sacrifícios. Então, como água transbordante, eles parecem estar sobre as cabeças, à direita e à esquerda de seus adoradores”.

“Diz-se no Livro da Poesia: ‘As aproximações dos espíritos você não pode presumir; e pode você tratá-los com indiferença?’”

“Tal é a obviedade do que é diminuto! Tal é a impossibilidade de evitar os custos da sinceridade!”

## CAPÍTULO 17

O Mestre disse: “Quão imensamente filial foi Shun! Sua virtude foi a de um sábio; sua dignidade foi o trono; suas riquezas estavam todas nos quatro mares. Ele oferecia seus sacrifícios em seu templo ancestral e seus descendentes preservavam os sacrifícios por ele”.

“Portanto, tendo uma virtude tão grande, não poderia ser senão que ele obtivesse o trono, que ele obtivesse aquelas riquezas, que ele obtivesse sua fama, que ele alcançasse sua longa vida”.

“Assim é que, o Céu, na produção das coisas, não deixa de ser generoso para com elas, de acordo com suas qualidades.

Portanto, a árvore que está florescendo, ele nutre, enquanto que aquela que está pronta para tombar, ele derruba”.

“Diz-se no Livro da Poesia: ‘O admirável e amável príncipe exibiu notavelmente sua transbordante virtude, harmonizando seu povo e harmonizando seus oficiais. Por isso, ele recebeu do Céu seus emolumentos de dignidade. Esse o protegeu, assistiu-o e decretou-lhe o trono; enviando esses favores do Céu repetidamente”.

“Podemos dizer, portanto, que aquele que é imensamente virtuoso certamente receberá a designação do Céu”.

## CAPÍTULO 18

O Mestre disse: “É somente do Rei Wan que se pode dizer que não tinha motivo para tristeza! Seu pai foi o Rei Chi e seu filho foi o Rei Wu. Seu pai assentou os fundamentos de sua dignidade, e seu filho a transmitiu”.

“O Rei Wu continuou a obra do Rei T’ai, do Rei Chi e do Rei Wan. Certa vez, ele envergou sua armadura e tomou posse do reino. Ele não perdeu a ilustre reputação pessoal que tinha por todo o reino. Sua dignidade era o trono real. Suas riquezas eram a posse de tudo nos quatro mares. Ele ofereceu sacrifícios em seu templo ancestral, e seus descendentes mantiveram os sacrifícios por ele”.

“Foi em idade avançada que o Rei Wu recebeu a nomeação para o trono, e o duque de Chau completou o caminho virtuoso de Wan e de Wu. Ele levou o título de rei para T’ai

e Chi, e ofereceu sacrifícios a todos os duques anteriores acima deles com cerimônias reais. E esta regra ele estendeu aos príncipes do reino, aos oficiais graduados, aos eruditos e às pessoas comuns. Se o pai fosse um oficial graduado e o filho um erudito, então o funeral era aquele devido a um oficial graduado, e o sacrifício aquele devido a um erudito. Se o pai fosse um erudito e o filho um oficial graduado, então o funeral era aquele devido a um erudito, e o sacrifício aquele devido a um oficial graduado. O luto de um ano aplicava-se somente aos oficiais graduados, mas o luto de três anos aplicava-se ao Filho do Céu. No luto por pai ou mãe, ele não permitia diferenças entre nobres e súditos”.

## CAPÍTULO 19

O Mestre disse: “Quão extensiva era a piedade filial do Rei Wu e do duque de Chau!”

“Agora a piedade filial é vista no hábil cumprimento dos desejos de nossos antepassados e na forma habilidosa de levar adiante seus empreendimentos”.

“Na primavera e no outono, eles consertavam e embelezavam os salões do templo de seus pais, expunham os vasos ancestrais, exibiam suas diversas túnicas, e ofereciam os frutos das diversas estações”.

“Por meio das cerimônias do templo ancestral, eles distinguiram os parentes reais de acordo com sua ordem de descendência. Arrumando os grupos presentes de acordo com o seu grau, eles diferenciavam os mais e os menos nobres.

Pela organização dos serviços, eles faziam uma distinção de talentos e valor. Na cerimônia de compromissos gerais, os inferiores apresentavam a taça aos superiores, e assim lhes eram passadas tarefas a serem realizadas. Na festa de encerramento, lugares eram destinados de acordo com o cabelo, e assim se fazia a distinção das idades”.

“Eles ocupavam os lugares de seus ancestrais, praticavam suas cerimônias e executavam sua música. Eles reverenciavam aqueles a quem honravam, e amavam aqueles a quem consideravam com afeição. Assim, eles serviam os mortos da mesma maneira que os teriam servido quando vivos; eles serviam os que tinham partido como os teriam servido se tivessem continuado entre eles”.

“Pelas cerimônias dos sacrifícios ao Céu e à Terra, eles serviam a Deus, e pelas cerimônias do templo ancestral, faziam sacrifícios a seus antepassados. Aquele que entende as cerimônias dos sacrifícios ao Céu e à Terra e o significado dos diversos sacrifícios aos antepassados, julgaria o governo de um reino tão fácil quanto olhar a palma de sua mão”.

## CAPÍTULO 20

O Duque Ai perguntou sobre governo.

O Mestre disse: “O governo de Wan e de Wu está exposto nos registros – as tabuletas de madeira e de bambu. Deixe haver homens e o governo florescerá; mas sem os homens esse governo decai e cessa”.

“Com os homens certos o crescimento do governo é rápido, assim como a vegetação é rápida na terra; e, além disso,

seu governo poderia ser chamado de junco de fácil crescimento”.

“Portanto, a administração do governo consiste em se conseguir homens adequados. Tais homens podem ser obtidos por meio do próprio caráter do regente. Esse caráter deve ser cultivado mediante sua passagem pelos caminhos do dever. E a passagem por esses caminhos do dever deve ser cultivada pelo apreço à benevolência”.

“Benevolência é o elemento característico da humanidade, e o grande exercício dela está em se amar os parentes. Retidão é a concordância de ações com o que é certo, e o grande exercício dela está em se honrar os dignos. As medidas decrescentes do amor que se deve aos parentes, e a graduação na honra que se deve aos dignos são produzidas pelo princípio do decoro”.

“Quando aqueles em posições inferiores não possuem a confiança de seus superiores, o governo do povo não subsistirá”.

“Portanto, o soberano não pode negligenciar o cultivo do próprio caráter. Desejando cultivar seu caráter, ele não deve negligenciar servir seus pais. A fim de servir seus pais, ele não deve negligenciar adquirir conhecimento sobre o homem. A fim de conhecer o homem, ele não pode prescindir do conhecimento do Céu”.

“Os deveres da obrigação universal são cinco, e as virtudes com as quais eles são praticados são três. Os deveres são aqueles entre soberano e ministro, entre pai e filho, entre marido e mulher, entre irmão mais velho e mais jovem, e aqueles

pertencentes ao relacionamento de amigos. Esses cinco são os deveres de obrigação universal. Conhecimento, magnanimidade e energia, essas três são as virtudes universalmente indissociáveis. E a singeleza é o meio pelo qual elas colocam os deveres em prática”.

“Alguns nascem com o conhecimento desses deveres; outros os conhecem pelo estudo; e outros ainda adquirem o conhecimento após dolorosa percepção de sua ignorância. Mas sendo o conhecimento possuído, o resultado é o mesmo. Alguns o praticam com habilidade natural; outros pelo desejo de suas vantagens; e outros ainda pelo esforço extenuante. Mas tendo sido realizado o empreendimento, alcança-se o mesmo resultado”.

O Mestre disse: “Ser apreciador do aprendizado é estar próximo do conhecimento. Praticar com vigor é estar próximo da magnanimidade. Possuir o sentimento de vergonha é estar próximo da energia”.

“Aquele que conhece essas três coisas sabe como cultivar o próprio caráter. Sabendo como cultivar o próprio caráter, sabe como governar outros homens. Sabendo como governar outros homens, sabe como governar o reino com todos os estados e famílias”.

“Todos que têm o governo do reino com seus estados e suas famílias têm nove regras-padrão para seguir, a saber: cultivar seu próprio caráter; honrar homens de virtudes e talentos; ter afeição para com seus parentes; respeitar os grandes ministros; tratar com afabilidade e consideração todo o corpo de oficiais; lidar com as multidões como se fossem crianças;

encorajar o recurso de todas as classes de artesãos; tratar com tolerância homens vindos de longe; e ter gentil apreço pelos príncipes dos estados”.

“Cultivando o regente o próprio caráter, os deveres da obrigação universal são estabelecidos. Honrando homens de virtudes e talentos, ele é preservado de erros de julgamento. Mostrando afeição pelos parentes, não há lamentações nem ressentimentos entre tios e irmãos. Respeitando os grandes ministros, ele é impedido de errar na prática do governo. Pelo tratamento afável e respeitoso de todo o corpo de oficiais, eles são levados a desenvolver a mais grata retribuição pelas suas cortesias. Lidando com as multidões como se fossem filhos, eles são levados a exortar uns aos outros para o bem comum. Encorajando o recurso de quaisquer classes de artesãos, os proventos para despesas se ampliam. Pelo tratamento tolerante aos estrangeiros, esses são trazidos de todas as partes para recorrer a ele. E pelo gentil apreço aos príncipes de estado, o reino inteiro será trazido para reverenciá-lo”.

“Autoajustamento e purificação, com o cuidadoso ajuste de suas vestimentas, e o evitar movimentos contrários às regras de decoro, esse é o modo de um regente cuidar de si mesmo. Descartando difamadores e mantendo-se afastado das seduções da beleza; fazendo pouco caso de riquezas e honrando a virtude: esse é o caminho para encorajar homens de valor e talento. Concedendo-lhes lugares de honra e vultosos emolumentos, e compartilhando com eles seus gostos e descontentamentos: essa é a maneira de encorajar os parentes a amá-lo. Oferecendo-lhes numerosos oficiais para cumprir suas ordens

e incumbências: essa é a maneira de encorajar os grandes ministros. Concedendo-lhes generosa confiança e tornando seus emolumentos vultosos: essa é a maneira de encorajar o corpo de oficiais. Empregando somente nos momentos adequados e tornando os impostos leves: essa é a maneira de encorajar o povo. Por meio de avaliações diárias e julgamentos mensais, e atribuindo-lhes seus méritos de acordo com seus labores: essa é a maneira de encorajar as classes de artesãos. Escoltando-lhes nas partidas e recebendo-lhes nas chegadas; elogiando os virtuosos entre eles e mostrando compaixão para com os incompetentes: essa é a maneira de tratar com tolerância os homens vindo de longe. Restaurando famílias cuja linha de sucessão foi interrompida e fazendo ressurgir estados que foram extintos; restabelecendo a ordem nos estados em desordem e defendendo aqueles que se encontram em perigo; dispondo horário fixo para recepcioná-los na corte e para a recepção de seus emissários; dispensando-os após tratamento amistoso e oferecendo-lhes boas-vindas em suas chegadas com pequenas contribuições: essa é a maneira de cultivar a estima dos príncipes dos estados”.

“Todos aqueles que têm o governo do reino com seus estados e suas famílias têm as nove regras-padrão acima referidas. E a singeleza é a maneira pela qual elas são colocadas em prática”.

“Em todas as coisas o sucesso depende de preparação prévia e, sem tal preparação prévia, o fracasso é certo. Se o que é para ser falado for previamente determinado, não haverá tropeços. Se os assuntos forem previamente determinados, não haverá dificuldade com os mesmos. Se nossas ações tiverem

sido previamente determinadas, não haverá arrependimento em relação a elas. Se princípios de conduta tiverem sido previamente determinados, a prática deles será inexaurível”.

“Quando aqueles em posições inferiores não obtêm a confiança do soberano, esses não terão sucesso em governar o povo. Existe um modo de se obter a confiança do soberano; se alguém não obtiver a confiança de seus amigos, não conseguirá a confiança de seu soberano. Existe um modo de obtermos a confiança de nossos amigos; se alguém não for obediente a seus pais, não será leal aos amigos. Existe um modo de obedecer aos pais; se alguém, ao voltar seus pensamentos para si mesmo, encontra uma falta de sinceridade, não será obediente a seus pais. Existe um modo para a consecução da sinceridade em si mesmo; se um homem não entende o que é bom, não alcançará a sinceridade em si mesmo”.

“Sinceridade é o caminho do Céu. A consecução da sinceridade é o caminho dos homens. Aquele que possui sinceridade é o que, sem esforço, atinge o que é certo e apreende sem o exercício do pensamento; ele é o sábio que natural e facilmente incorpora o caminho certo. Aquele que alcança a sinceridade é aquele que escolhe o que é bom, e apega-se a ele firmemente”.

“Para esta realização são requisitos o estudo extensivo do que é bom, inquirição acurada sobre ele, reflexão cuidadosa sobre ele, o claro discernimento dele e uma séria prática dele”.

“O homem superior, enquanto houver algo que ele não tenha estudado, ou enquanto no que tenha estudado houver algo que não pode entender, não interromperá seu labor. Enquanto houver algo sobre o qual ele não tenha inquirido, ou

algo sobre o qual tenha inquirido, que não conheça, não interromperá seu labor. Enquanto houver algo sobre o qual ele não tenha refletido, ou sobre o qual tenha refletido, que não tenha apreendido, não interromperá seu labor. Enquanto houver algo que ele não tenha discernido, ou seu discernimento não estiver claro, não interromperá seu labor. Se houver algo que ele não tenha praticado, ou sua prática é falha em seriedade, não interromperá seu labor. Se outro homem for bem-sucedido por meio de um esforço, ele empregará cem esforços. Se outro homem conseguir por meio de dez esforços, ele empregará mil”.

“Deixe um homem proceder desse modo e, embora obtuso, certamente se tornará inteligente; embora fraco, certamente se tornará forte”.

## CAPÍTULO 21

Quando temos inteligência resultando da sinceridade, esta condição deve ser atribuída à natureza; quando temos sinceridade resultando da inteligência, esta condição deve ser atribuída à instrução. Mas dada a sinceridade, haverá a inteligência; dada a inteligência, haverá a sinceridade.

## CAPÍTULO 22

É somente aquele que for possuidor da mais completa sinceridade que pode existir sob o céu, que pode propiciar à sua natureza seu pleno desenvolvimento. Capaz de propiciar à sua própria natureza seu pleno desenvolvimento, ele

pode fazer o mesmo à natureza de outros homens. Capaz de propiciar à natureza de outros homens seu pleno desenvolvimento, ele pode propiciar às naturezas de animais e coisas seus plenos desenvolvimentos. Capaz de propiciar às naturezas de criaturas e coisas seus plenos desenvolvimentos, ele pode assistir aos poderes transformadores e nutritivos do Céu e da Terra. Capaz de assistir aos poderes transformadores e nutritivos do Céu e da Terra, ele pode formar com o Céu e a Terra uma tríade.

## CAPÍTULO 23

Em seguida ao que foi referido acima, está aquele que cultiva ao máximo, em si, os brotos da bondade. A partir desses, ele pode alcançar a posse da sinceridade. Esta sinceridade se torna aparente. Estando aparente, ela se torna manifesta. Estando manifesta, ela se torna brilhante. Brilhante, ela afeta outros. Afetando outros, eles são mudados por ela. Mudados por ela, eles são transformados. É somente aquele que é possuidor da mais completa sinceridade que pode existir sob o céu, que pode transformar.

## CAPÍTULO 24

É característica da mais completa sinceridade ser capaz de fazer previsões. Quando uma nação ou uma família está para florescer, com certeza há prenúncios ditosos; e quando está para perecer, com certeza ocorrem prenúncios infaustos. Tais acontecimentos são vistos no milefólio e na tartaruga,

e afetam os movimentos dos quatro membros. Quando a calamidade ou a prosperidade estão para chegar, o bom será certamente previsto por ele, assim como o mal. Por isso, o indivíduo possuidor da mais completa sinceridade é tal qual um espírito.

## CAPÍTULO 25

Sinceridade é aquilo pelo qual a autorrealização é efetuada, e seu caminho é aquele pelo qual o homem deve se conduzir.

A sinceridade é o fim e o princípio das coisas; sem sinceridade não haveria coisa alguma. Por esse motivo, o homem superior procura a consecução da sinceridade como se fosse a coisa mais eminente.

Aquele que possui sinceridade não efetua meramente a autorrealização. Com essa qualidade, ele também torna outros homens e coisas realizados. O ato de autorrealizar-se mostra sua virtude perfeita. O ato de tornar outros homens e coisas realizados mostra seu conhecimento. Mas essas são virtudes pertencentes à natureza, e esse é o modo pelo qual se efetua uma união do externo e do interno. Portanto, sempre que ele – o homem inteiramente sincero – as empregar, isso é, as tais virtudes, suas ações serão corretas.

## CAPÍTULO 26

Consequentemente, é própria da sinceridade plena a continuidade.

Não cessando, continua por longo tempo. Continuando por longo tempo, ela se evidencia.

Evidenciando-se, ela tem longo alcance. Tendo longo alcance, ela se torna grande e substancial. Grande e substancial, ela se torna superior e brilhante.

Grande e substancial; é desse modo que contém todas as coisas. Superior e brilhante; é desse modo que se estende por todas as coisas. Tendo longo alcance e continuando por muito tempo; é desse modo que aperfeiçoa todas as coisas.

Tão grande e substancial, o indivíduo que a possuir é o coigual da Terra. Tão superior e brilhante, ela o torna o coigual do Céu. De tão longo alcance e longa continuação, ela o torna infinito.

Tal sendo sua natureza, sem qualquer exposição, ela se torna manifesta; sem qualquer movimento, ela produz mudanças; sem qualquer esforço, ela realiza sua finalidade.

O caminho do Céu e da Terra pode ser completamente declarado em uma sentença. Eles não têm qualquer ambiguidade e, assim, produzem coisas de modo insondável.

O caminho do Céu e da Terra é grande e substancial, superior e brilhante, de longo alcance e de longa duração.

O Céu agora diante de nós é somente essa região clara e brilhante; mas quando visto em sua extensão inexaurível, o Sol, a Lua, as estrelas, e as constelações do zodíaco estão suspensas nele, e todas as coisas espalhadas por ele. A terra diante de nós não passa de um punhado de solo; mas quando vista em sua largura e espessura, ela sustenta montanhas

como a de Hwa e a de Yo, sem sentir seu peso, e contém os rios e os mares, sem que entornem. A montanha agora diante de nós parece somente uma pedra; mas quando contemplada em toda a vastidão do seu tamanho, vemos como a relva e as árvores são produzidas sobre ela, e pássaros e feras nela vivem, e coisas preciosas que os homens acumulam são nela encontradas. A água agora diante de nós parece somente uma concha cheia; contudo, estendendo nossa visão para suas insondáveis profundezas, as maiores tartarugas de água doce, iguanas, iguanodontes, dragões, peixes e tartarugas marinhas são nela produzidas, artigos de valor e fontes de riqueza nela sobejam.

Diz-se no Livro da Poesia: “As leis do Céu, quão profundas e incessantes são elas!” Isso significa que é assim que o Céu é Céu. E novamente: “Quão ilustre foi a singeleza da virtude do Rei Wan!” – indicando que foi assim que o Rei Wan foi o que foi. Semelhante singeleza é incessante.

## CAPÍTULO 27

Quão grande é o caminho próprio do Sábio!

À semelhança da água transbordante, ele impulsiona e nutre todas as coisas, e eleva-se à altura do céu.

Inteiramente completa é sua grandeza! Ele abarca as trezentas regras de cerimônia e as três mil regras de conduta.

Ele espera pelo homem apropriado, e então é trilhado.

Então se diz: “Somente pela perfeita virtude pode o caminho perfeito, em todos os seus cursos, ser transformado em fato”.

Desta forma, o homem superior honra sua natureza virtuosa e mantém inquirição e estudo constantes, procurando realizá-la em sua amplitude e grandeza, de modo que não omita nenhum dos pontos mais delicados e minuciosos que ela abarca, e elevá-la à sua maior altura e brilho, de modo a seguir o curso do Meio. Ele estima seu antigo conhecimento e está continuamente adquirindo um novo.

Ele exerce uma seriedade nobre, honesta, na consideração e prática de todo decoro.

Assim, ao ocupar uma posição superior, ele não é orgulhoso, e em uma posição inferior, ele não é insubordinado. Quando o reino é bem governado, ele está seguro de que suas palavras o farão prosperar; e quando ele é mal governado, ele está seguro de que o seu silêncio o fará merecer tolerância. Não é isso que encontramos no Livro da Poesia, “Inteligente e prudente ele é, e assim preserva sua pessoa”?

## CAPÍTULO 28

O Mestre disse: “Deixe um homem que é ignorante tomar gosto pelo uso do próprio julgamento; deixe um homem sem posição tomar gosto por arrogar-se um poder de condução; deixe um homem que está vivendo na presente época voltar aos caminhos da antiguidade; sobre todas as pessoas que assim agem, calamidades certamente avançarão”.

A ninguém a não ser o Filho do Céu cabe ordenar cerimônias, fixar as medidas e determinar os caracteres escritos.

Agora, por todo o reino, todas as carruagens têm rodas do mesmo tamanho; toda escrita tem os mesmos caracteres; e para a conduta, existem as mesmas regras.

Alguém pode ocupar o trono, mas se não tiver a virtude adequada, não deve se atrever a fazer cerimônias ou músicas. Alguém pode ter a virtude, mas se não ocupar o trono, não deve ousar fazer cerimônias ou músicas.

O Mestre disse: “Eu posso descrever as cerimônias da dinastia Hsia, mas Chi não pode atestar minhas palavras suficientemente. Eu aprendi as cerimônias da dinastia Yin, e na Sung elas ainda continuam. Eu aprendi as cerimônias de Chau, que ora são usadas, e eu sigo Chau”.

## CAPÍTULO 29

Aquele que conquista a soberania do reino, tendo essas três coisas importantes, poderá dar-se conta de que haverá poucos erros sob seu governo.

Por mais que possam ter sido excelentes os regulamentos daqueles de tempos anteriores, eles não podem ser atestados. Não sendo atestados, não podem merecer crédito, e não tendo crédito, o povo não os seguiria. Por mais que possam ser excelentes os regulamentos feitos por alguém em uma posição inferior, ele não estará em condição de ser respeitado. Desrespeitado, ele não pode merecer crédito, e não tendo crédito, o povo não seguiria suas regras.

Portanto, as instituições do Regente estão enraizadas em seu próprio caráter e conduta, e suficiente confirmação delas é dada pelas multidões. Ele as examina comparando-as com aquelas dos três reis, e as encontra sem erro. Ele as apresenta diante do Céu e da Terra, e nelas não encontra nada contrário

a seus modos de operação. Ele se apresenta com elas diante dos seres espirituais, e nenhuma dúvida surge sobre elas. Ele está preparado para esperar pelo surgimento de um sábio, centenas de gerações depois, e não tem temores.

A apresentação de si mesmo com suas instituições ante os seres espirituais, sem quaisquer dúvidas surgindo sobre elas, mostra que ele conhece o Céu. Seu preparo sem quaisquer temores para esperar pelo surgimento de um sábio, centenas de gerações depois, mostra que ele conhece os homens.

Tal sendo o caso, os movimentos de tal regente, ilustrando suas instituições, constituem um exemplo para o mundo por gerações. Seus atos são, por gerações, uma lei para o reino. Suas palavras são, por gerações, uma lição para o reino. Aqueles que estão distantes dele procuram ansiosamente por ele; e aqueles que estão próximos a ele nunca se cansam dele.

Diz-se no Livro da Poesia: “Não antipatizado lá, não cansado daqui, dia após dia e noite após noite, eles perpetuarão seu louvor”. Nunca houve um regente, que não compreendesse essa descrição, que obtivesse um renome precoce por todo o reino.

## CAPÍTULO 30

Chung-ni legou as doutrinas de Yao e de Shun, como se eles tivessem sido seus antepassados, expondo de modo elegante os regulamentos de Wan e de Wu, tomando-os como seu modelo. Acima, ele se harmonizou com os tempos do Céu, e abaixo, ele estava em conformidade com a água e a terra.

Ele pode ser comparado ao Céu e à Terra em seu suporte e contenção, ofuscamento e encobrimento de todas as coisas. Ele pode ser comparado às quatro estações em seu progresso alternado, e ao Sol e à Lua em seu brilho sucessivo.

Todas as coisas são nutridas juntas, sem que prejudiquem umas às outras. Os cursos das estações, e do Sol e da Lua, são seguidos sem qualquer colisão entre eles. As energias menores são como correntes de rios; as energias maiores são vistas em transformações poderosas. É isso que torna o céu e a terra tão grandes.

## CAPÍTULO 31

É somente ele, possuidor de todas as qualidades sábias que podem existir sob o céu, que se mostra rápido em apreensão, claro em discernimento, de inteligência de longo alcance, e de conhecimento universal, apto a exercer a regra; magnânimo, generoso, benigno e conciliatório, apto a exercer a tolerância; impulsor, enérgico, firme e permanente, apto a manter um firme controle; autoajustado, grave, nunca se desviando do Meio, e correto, apto a merecer reverência; realizado, distinto, concentrado e inquisitivo, apto a exercer o discernimento.

Universal e vasto ele é, profundo e ativo como uma fonte, jorrando, na sua devida estação, as suas virtudes.

Universal e vasto, ele é como o Céu. Profundo e ativo como uma fonte, ele é como o abismo. Ele é visto, e todo o povo o reverencia; ele fala, e todo o povo acredita nele; ele age, e todo o povo fica satisfeito com ele.

Portanto, sua fama propaga-se pelo Reino do Meio, e estende-se a todas as tribos bárbaras. Aonde quer que navios e carruagens alcancem; aonde quer que a força do homem chegue; aonde quer que os céus sombreiem e a terra sustente; aonde quer que o Sol e a Lua brilhem; aonde quer que as geadas e o orvalho caiam: todos aqueles que têm sangue e respiração o honram e o amam incondicionalmente. Portanto se diz: “Ele é igual ao Céu”.

## CAPÍTULO 32

Somente o indivíduo que possui a mais completa sinceridade é que pode existir sob o Céu, que pode conciliar as grandes relações invariáveis da natureza humana, estabelecer as grandes virtudes fundamentais da humanidade, e conhecer as operações de transformação e nutrição do Céu e da Terra; terá esse indivíduo qualquer ser ou algo além de si mesmo do qual dependa?

Chame-o de homem em seu ideal, quão convicto ele é! Chame-o de abismo, quão profundo ele é! Chame-o de Céu, quão vasto ele é!

Quem pode conhecê-lo, senão aquele que é realmente rápido em apreensão, claro em discernimento, dotado de inteligência de longo alcance e de conhecimento universal, possuindo todas as virtudes Celestes?

## CAPÍTULO 33

Diz-se no Livro da Poesia: “Sobre sua túnica adornada ela coloca um manto comum”, insinuando o desagrado em

exibir a elegância daquela. Exatamente assim, é a maneira do homem superior preferir a dissimulação de sua virtude, enquanto esta se torna diariamente mais ilustre, e é a maneira do homem indigno encontrar notoriedade, enquanto diariamente ele caminha cada vez mais para a ruína. É característico do homem superior, mesmo parecendo insípido, nunca produzir saciedade; enquanto mostra uma negligência simples, ainda ter seus feitos reconhecidos enquanto aparentemente simples, ainda ser discernidor. Ele sabe como o que está distante reside no que está próximo. Ele sabe de onde o vento procede. Ele sabe como o que é insignificante se torna evidente. Tal pessoa, podemos estar certos, introduzir-se-á na virtude.

Diz-se no Livro da Poesia: “Embora o peixe afunde e permaneça no fundo, ele ainda é visto com bastante clareza”. Portanto, o homem superior examina seu coração, para que não possa haver nada errado lá, e para que não possa ter motivo de insatisfação consigo mesmo. A razão pela qual o homem superior não pode ser igualado é simplesmente esta: o trabalho que outros homens não conseguem ver.

Diz-se no Livro da Poesia: “Examinado em seus aposentos, lá esteja livre da vergonha ao ser exposto à luz do Céu”. Portanto, o homem superior, mesmo quando não está se movendo, tem um sentimento de reverência, e conquanto não fale, tem um sentimento de veracidade.

Diz-se no Livro da Poesia: “Em silêncio a oferenda é apresentada, e o espírito é aproximado; não há a mínima controvérsia. Por isso, o homem superior não usa recompensas,

e o povo é estimulado à virtude. Ele não mostra raiva, e o povo fica mais temeroso do que por machadinhas e machados de guerra”.

Diz-se no Livro da Poesia: “O que não necessita ser exibido é virtude. Todos os príncipes a imitam”. Portanto, por ser o homem superior sincero e reverencial, o mundo inteiro é conduzido a um estado de ditosa tranquilidade.

Diz-se no Livro da Poesia: “Eu considero com prazer sua brilhante virtude, não fazendo grande exposição dela em sons e aparências”. O Mestre disse: “Entre os instrumentos para transformar o povo, o som e as aparências são apenas influências triviais. Diz-se em outra o de: ‘Sua Virtude é leve como um fio de cabelo’. Ainda, um fio de cabelo admitirá comparação quanto ao seu tamanho. ‘Os feitos do Céu supremo não têm nem som nem odor’. Essa é a perfeita virtude”.



**EPIGRAFE EDITORIAL E GRÁFICA LTDA.**

Rua da Cosmoética, 1635 – Cognópolis  
CEP: 85853-755 – Foz do Iguaçu-PR  
Telefone: (45) 3525 0867

Loja virtual: [www.shopcons.com.br](http://www.shopcons.com.br)

[www.epigrafeeditorial.com.br](http://www.epigrafeeditorial.com.br)



**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL EDITARES**

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 107, Cognópolis  
Foz do Iguaçu, PR – Brasil – CEP: 85856-530  
Tel/Fax: 45 2102 1407

*E-mail:* [editares@editares.org](mailto:editares@editares.org)

*Website:* [www.editares.org.br](http://www.editares.org.br)